

HELENA P. BLAVATSKY sobre a HARMONIA

A VOZ DO SILÊNCIO, p.88 (ED. PENSAMENTO)

Podes destruir a divina COMPAIXÃO? Compaixão não é um atributo. É a Lei das LEIS - a eterna Harmonia, o EU de Alaya; uma essência universal sem praias, a luz da Justiça eterna, o equilíbrio de todas as coisas, a lei do amor perpétuo. Quanto mais te unificares com ela, fundindo o teu ser no seu ser, tanto mais a tua Alma se unirá àquilo que É, tanto mais te tornarás a COMPAIXÃO ABSOLUTA(*).

(*)Esta compaixão não deve ser tida por análoga ao “Deus, o divino amor” dos teístas. A compaixão significa aqui lei abstrata, impessoal, cuja natureza, sendo a harmonia absoluta, se torna confusa pela discórdia, pelo sofrimento, e pelo pecado.

A DOCTRINA SECRETA, Vol. III, p.438 (ED. PENSAMENTO) (Ed. inglês II, p.420)

Há na Natureza, uma Lei Eterna, uma Lei que tende sempre a conciliar os opostos e a produzir a harmonia final. Graças a essa lei de desenvolvimento espiritual, que há de sobrelevar ao aspeto físico e puramente intelectual, a humanidade ver-se-á livre de seus falsos deuses e alcançará, finalmente, a AUTO-REDEENÇÃO.

BLAVATSKY COLLECTED WRITINGS, Vol.I, pp.199-200

Para usar uma expressão de Victor Hugo, Deus nos é demonstrado matematicamente; Deus, portanto, é a Grande Unidade - a Mônada, o Alfa e o Ômega, o Símbolo da Harmonia Universal que representa a Divindade. Segundo Pitágoras, essa Unidade implica "Paz, Ordem, Justiça e Harmonia, e é Indivisível".

(...) Assim que a Unidade se torna em Dois ou na Díade, ela é a "origem do Contraste, da Diversidade, da Desigualdade, da Divisibilidade, da Separação". (...) Dois, tomado por si mesmo, é, no Ocultismo, o Princípio do Mal - um número de maus augúrios, caracterizando a Desordem, a Confusão e a Dissensão; no entanto, o dois é indispensável na Natureza, mas deve ser mantido em equilíbrio, mantendo-se na linha reta geométrica - simbólica da imparcialidade. *Daemon est Deus inversus*.

A DOCTRINA SECRETA, Vol. II, p.123-4 (ED. PENSAMENTO) (Ed. inglês: I, p.416)

Na natureza humana, o mal não indica senão a polaridade da Matéria e do Espírito, a “luta pela vida” entre os dois princípios manifestados no Espaço e no Tempo, princípios que são idênticos per se, por terem suas raízes no Absoluto.

No Kosmos, deve o equilíbrio ser mantido. As operações dos dois contrários produzem a harmonia, como as forças centrípeta e centrífuga que, sendo interdependentes, são necessárias uma à outra, “a fim de que ambas possam subsistir”. Se uma se detivesse, a ação da outra imediatamente se converteria em destruidora de si mesma.

A CHAVE PARA A TEOSOFIA, p.167-8 (ED. TEOSÓFICA)

Teósofo: O universo e todas as coisas nele, morais, mentais, físicas, psíquicas ou espirituais, são construídas com base numa lei perfeita de equilíbrio e harmonia. Como dito antes em Ísis sem Véu, a força centrípeta não poderia manifestar-se sem a centrífuga, nas revoluções harmônicas das esferas; e todas as formas e seu progresso são produtos dessa força dual na natureza. O espírito (*Buddhi*) é a energia espiritual centrífuga, e a alma (*Manas*) a centrípeta; e para produzir um resultado elas têm de estar em perfeita união e harmonia. Interrompa ou danifique o movimento centrípeta da alma terrena, que tende para o centro que a atrai; impeça seu progresso entretendo-a com um peso de matéria maior do que ela pode suportar, ou do que é adequado ao estado "devachânico", e a harmonia do todo será destruída. A vida pessoal ou, talvez melhor, seu reflexo ideal, só pode continuar se mantida pela força dupla, ou seja, pela união íntima entre *Buddhi* e *Manas* em cada renascimento. O mínimo desvio da harmonia a danifica; ...

BLAVATSKY COLLECTED WRITINGS, Vol. VIII, p.312

...mesmo neste Universo fenomenal, o equilíbrio (harmonia) é certamente mantido pelo próprio conflito das forças contrastantes a que se faz alusão. O Sr. Beatty pergunta como o Universo chegaria a um impasse, se a lei da Harmonia fosse suspensa. Suponha agora, por exemplo, que a lei da "gravidade" não fosse contrabalançada pela ação de outras "forças", o que aconteceria? A ciência nos assegura que tudo teria muito antes gravitado para um centro comum, e que teria ocorrido uma paralisação universal! E vice-versa, se a "gravidade" caducasse.

A CHAVE PARA A TEOSOFIA, p.180-1 (ED. TEOSÓFICA)

Pergunta: Bem então diga-me em termos gerais como você descreve esta lei de *karma*.

Teósofo: Nós descrevemos o *karma* como aquela lei de reajustamento que sempre tende a restaurar o equilíbrio abalado no mundo físico, e a harmonia rompida no mundo moral. Dizemos que o *karma* não atua sempre desta ou daquela maneira particular, mas que sempre age de modo a restaurar a harmonia e preservar o equilíbrio, em virtude do qual o universo existe.

P: Dê-me um exemplo.

T: Mais tarde lhe darei um exemplo completo. Agora pense em um pequeno lago. Uma pedra cai na água e cria ondas que o perturbam. Estas ondas oscilam para a frente e para trás até que finalmente, devido ao processo que os cientistas chamam de lei de dissipação da energia, elas se acalmam, e a água retorna à sua condição de tranqüilidade. De maneira semelhante, *toda* ação, em todos os planos: produz perturbações na harmonia equilibrada do universo, e as vibrações assim produzidas continuarão a rolar para frente e para trás, se sua área é limitada, até que o equilíbrio é restaurado. Mas visto que cada uma dessas perturbações começa em um ponto específico, está claro, que o equilíbrio e a harmonia, somente podem ser restaurados pela reconvergência *àquele mesmo ponto* de todas as forças postas em movimento a partir dele. E eis aqui uma prova de que as consequências dos atos e pensamentos de um homem devem todas reagir sobre *ele mesmo* com a mesma força com a qual foram postas em movimento.

P: Não vejo nenhum caráter moral a respeito desta lei. Parece-me como a simples lei física de que a ação e reação são iguais e opostas.

T: Não me surpreende ouvi-lo dizer isso. Os europeus caíram demais no hábito arraigado de considerar certo e errado, bem e mal, como questões de um código arbitrário de lei estipulado ou pelos homens ou imposto a eles por um deus pessoal! Nós, teósofos, entretanto, dizemos que "bem" e "harmonia" por um lado, e "mal" e "desarmonia", por outro lado, são sinônimos. Além disso, nós sustentamos que toda dor e sofrimento são resultado da falta de harmonia, e que a única e terrível causa da perturbação da harmonia é *egoísmo*, em uma forma ou outra. Assim o *karma* devolve a cada homem as *reais consequências* de suas próprias ações, sem qualquer consideração para com seu caráter moral; mas visto que ele recebe o que lhe é devido por *tudo*, é óbvio que ele será obrigado a reparar todos os sofrimentos que causou, assim como colherá em alegria e felicidade os frutos de toda a felicidade e harmonia que ajudou a produzir.

A DOCTRINA SECRETA, Vol. II, p.354-6 (ED. PENSAMENTO) (Ed. Inglês p.643-4)

Não há retorno possível dos caminhos trilhados por seus ciclos, conquanto sejam esses caminhos obra nossa, porque somos nós, individual ou coletivamente, que os preparamos.

Carma-Nêmesis é um sinônimo de Providência, *menos* o motivo, a bondade e todos os demais atributos e qualificativos *finitos*, atribuídos à última de maneira tão pouco filosófica. Um ocultista ou um filósofo não falará de bondade ou de crueldade da Providência; mas, identificando-a com Carma-Nêmesis, não deixará de ensinar que ela protege os bons e vela sobre eles, nesta vida como nas futuras, e que pune os que praticam más ações – sim, até o seu sétimo renascimento – por tanto tempo, na verdade, quanto dure o efeito da perturbação que tenham causado, ainda que do mais insignificante átomo, no Mundo Infinito da Harmonia. Porque o único decreto do Carma – decreto eterno e imutável – é a Harmonia completa no Mundo da Matéria, como o é no Mundo do Espírito. Não é, portanto, o Carma que pune ou recompensa, mas somos nós mesmos que nos recompensamos ou punimos, Segundo trabalhemos com a Natureza, pela Natureza e de acordo com a Natureza, obedecendo-lhe às leis que depende essa Harmonia, ou transgredindo-as.

As vias do Carma não serão impenetráveis, se os homens deixarem que a união e a harmonia presidam seus atos, em vez de os nortear pela desunião e luta. Nossa ignorância desses processos, - que uma parte da Humanidade chama de caminhos sombrios e inextricáveis da Providência, enquanto outra parte vê neles a ação de um cego fatalismo, e uma terceira a obra de um simples acaso, sem que haja Deus ou Demônio a guiá-la – nossa ignorância, dizíamos, certamente que desapareceria, se nos dispuséssemos a atribuí-los a suas verdadeiras causas. Com o conhecimento real, ou pelo menos com uma convicção firme de que os nossos próximos não procurariam causar-nos dano maior do que o que nós pensássemos em fazer-lhes, dois terços do mal que há no mundo se desvaneceriam. Se nenhum homem prejudicasse o seu semelhante, Carma-Nemêsis não teria motivo para intervir nem armas com que executar o seu ofício. É a presença constante, entre nós, dos elementos de luta e de oposição, é a divisão das raças, nações, tribos, sociedades e indivíduos em Cains e Abéis, lobos e cordeiros, que constituem a causa principal dos “Caminhos da Providência”. Com as nossas próprias mãos, traçamos diariamente o curso sinuoso dos nossos destinos, crendo estar seguindo em linha reta no caminho real da respeitabilidade e do dever, e nos queixamos depois de que sejam tão sombrias e inextricáveis essas curvas sinuosas. Quedamo-nos estupefatos diante do mistério que nós próprios fabricamos, e dos enigmas da vida que *não queremos* resolver, e depois acusamos a grande Esfinge de nos devorar. Em verdade, não há um acidente em nossa vida, não há um dia mau ou uma desgraça, cuja causa não possa ser encontrada em nossas próprias ações, nesta ou em outra existência. Se alguém infringe as leis da harmonia ou, conforme a expressão de um teósofo, as “leis da vida”, deve estar preparado para cair no caos que ele mesmo produziu. Porque, segundo as palavras desse escritor, “a única conclusão a que podemos chegar é que são as próprias leis da vida que se vingam; e, portanto, que todo anjo vingador não é senão a representação simbólica da reação dessas leis.” Consequentemente, se alguém há desarmado em presença de tais leis imutáveis, não somos nós, os artífices de nossos destinos; mas antes aqueles Anjos guardiães da Harmonia. Carma-Nemêsis outra coisa não é senão o efeito espiritual dinâmico de causas produzidas e forças postas em ação pelas nossas próprias obras. É uma lei da dinâmica oculta que “uma quantidade de energia desenvolvida no plano espiritual produz efeitos muito maiores que a mesma quantidade aplicada no plano físico da existência objetiva”.

Semelhante estado de coisas deve perdurar até que a intuição espiritual do homem esteja completamente desperta, e isto não acontecerá antes que tenhamos conseguido libertar-nos de nossas grosseiras vestes de matéria, antes que principiemos a pautar os nossos atos de acordo com a *voz interior*, em vez de seguirmos sempre os impulsos *externos*, impulsos que são devidos aos nossos sentidos físicos e ao nosso corpo egoísta e grosseiro. Até esse momento, os únicos paliativos para os males da vida consistem na união e na harmonia, em uma Fraternidade *in actu* e no Altruísmo não apenas em nome. A supressão de uma só causa nociva eliminaria não um, mas numerosos efeitos maléficos. E se uma Fraternidade, ou ainda várias Fraternidades não bastam para impedir que as nações por vezes se degolem mutuamente, a unidade de pensamento e de ação e as investigações filosóficas nos mistérios do ser impediriam sempre algumas pessoas, que

se esforçam por compreender o que até então lhes pareciam um enigma, de gerar causas adicionais de infortúnio em um mundo tão cheio de males e de dor.

A DOCTRINA SECRETA, Vol. II, p.140-1 (ED. PENSAMENTO) (Ed. Inglês: I, p.433)

Isso ajudará o estudante a compreender por que a Divindade, o Logos, era, para Pitágoras, o Centro da Unidade e a Fonte da Harmonia. Dizemos que esta Divindade era o Logos, e não a Mônada que habita na Solidão e no Silêncio, porque Pitágoras ensinava que a Unidade, sendo indivisível, *não é um número*. Esta é também a razão por que se exigia do candidato à admissão na escola pitagórica a condição de já haver estudado como preparação preliminar, Aritmética, Astronomia, Geometria e *Música*, consideradas as quatro divisões da Matemática. Explica-se igualmente por que afirmavam os pitagóricos que a doutrina dos Números, a mais importante do Esoterismo, fora revelada ao homem pelas Divindades Celestes; construídos de acordo com os princípios da escala musical; que os sete planetas, que regem o destino dos mortais, têm um movimento harmonioso e, como diz Censorino, “intervalos que correspondem aos diastemas musicais, produzindo vários sons tão perfeitamente acordes, que deles resulta a mais suave melodia, para nós inaudível exclusivamente devido à magnitude do som, que o nosso ouvido é incapaz de perceber.”

A DOCTRINA SECRETA, Vol. IV, p.170 (ED. PENSAMENTO) (Ed. Inglês, II, p.601)

Foi com base no sete que Pitágoras compôs a sua doutrina da Harmonia e da Música das Esferas, chamando um “tom” à distância da Lua à Terra, meio tom, da Lua a Mercúrio e deste a Vênus; um tom e meio, de Vênus ao Sol; um tom, do Sol a Marte; meio tom, deste a Júpiter; meio tom, de Júpiter a Saturno; e um tom, deste ao Zodíaco; constituindo assim sete tons – o diapasão da harmonia. Toda a melodia da Natureza se acha nestes sete tons, e por isso se chama a “Voz da Natureza”.

A DOCTRINA SECRETA, Vol. III, p.88 (ED. PENSAMENTO) (Ed. Inglês, II, p.73-4)

São números que nunca erram, números que retornam perpetuamente, revelando a quem perscruta os segredos da Natureza um Sistema verdadeiramente divino, um plano cosmogônico inteligente, que se manifesta nas divisões naturais do tempo, nas estações, nas influências invisíveis e nos fenômenos astronômicos, com sua ação e reação sobre a natureza terrestre, inclusive na moral; sobre o nascimento, o crescimento e a morte; sobre a saúde e as enfermidades. Todos esses acontecimentos naturais estão baseados nos processos cíclicos do próprio Cosmos, e deles dependem, produzindo agentes periódicos, que, atuando do exterior, exercem influência sobre a Terra e tudo o que nela vive e respire, de um ao outro extremo da Manvantara. As causas e os efeitos são esotéricos, exotéricos e *endexotéricos*, por assim dizer.

Dissemos em *Ísis sem Véu* e agora repetimos: Estamos no fundo de um ciclo e evidentemente em um estado de transição. Platão divide o progresso intelectual do Universo, durante cada Ciclo, em períodos férteis e períodos estéreis. Nas regiões sublunares, as esferas dos diversos elementos permanecem em eterna e perfeita harmonia com a Natureza Divina, diz Platão, “mas suas partes”, em razão da grande proximidade da Terra, e de sua união com o que é terrestre (ou seja, com a Matéria, e portanto com o reino do Mal), “às vezes afinam com a Natureza (Divina), e às vezes lhe são contrárias”. Quando essas correntes – que Eliphaz Levi chama “correntes de luz astral” – do “Éter universal, que contém em si mesmo todos os elementos, se acham em harmonia com o Espírito Divino, a nossa Terra, com tudo o que nela existe, goza de um período fértil. Os poderes ocultos das plantas, dos animais e dos minerais estão em simpatia mágica com as “naturezas superiores”, e a Alma Divina do homem em perfeita inteligência com as “inferiores”. Mas durante os períodos estéreis estas últimas perdem sua simpatia mágica, e a visão espiritual da maioria da Humanidade fica de tal modo obscurecida que deixa de ter noção das faculdades superiores de seu próprio Espírito Divino. Estamos agora em um período estéril; o século XVIII, durante o qual grassou

tão irresistivelmente a febre maligna do ceticismo, legou a falta de fé ao século XIX; como doença hereditária. A inteligência divina encontra-se velada no homem; só o seu cérebro animal “faz filosofia”. E apenas filosofando, como pode ele compreender a “Doutrina da Alma”?